

## 11. UMA SOCIEDADE MULTIFACETADA

Historicamente a diversidade foi sempre uma marca da Palestina, desde há séculos uma encruzilhada de povos, culturas e religiões. Foram sempre os agressores externos a pretender impor a uniformidade e a silenciar a presença e a cultura alheias.

Pensemos nas Cruzadas medievais, pretendendo impor o cristianismo europeu pela força das armas e expulsar os judeus e muçulmanos que então aí viviam em harmonia com a minoria cristã.

Pensemos na ocupação sionista, expulsando os Palestinos das suas casas, das suas terras, para nelas colocar colonos estrangeiros.

A maioria da população palestina é árabe e muçulmana, mas a sociedade palestina é, historicamente, uma sociedade diversificada, integrando no seu seio diferentes minorias étnicas, acolhendo numerosas religiões, organizando-se em múltiplos partidos políticos.

É nesta diversidade e nas raízes históricas comuns que os Palestinos encontram a força e a determinação para resistir à ocupação.

Antes do início da colonização sionista, a comunidade judaica perfazia cerca de 5% da população palestina e sempre foi bem acolhida pela maioria árabe. Os membros daquela comunidade eram considerados *abnaa al-balad*, isto é, filhos do país, e detinham todos os direitos legais e cívicos.

O I Congresso Palestino (1919), que, entre outras resoluções, condenou a colonização sionista que se iniciava, saudou as comunidades judaicas presentes na Palestina e incentivou outras comunidades judaicas vizinhas a vir para a Palestina.

Os judeus palestinos são sefarditas, ao contrário dos colonos iniciais, quase todos judeus asquenazes vindos do centro da Europa. O domínio dos asquenazes significou para os sefarditas a submissão a uma tendência religiosa diferente.



*Israel tem procurado romper a organização social e política dos Beduínos, tradicionalmente assente em tribos subdivididas em clãs dirigidos por um xeique, e impor-lhes o jugo do Estado israelita e das suas instituições. A cidade de Rahat, com cerca de 80 000 habitantes, é a maior aglomeração de beduínos criada por Israel. Em 2009 Israel cortou o fornecimento de água à cidade. O desemprego é extremamente elevado. Um autêntico gueto, na pior tradição do apartheid.*

Existem no território da Palestina histórica diversas comunidades beduínas, que mantêm a sua cultura própria. Habitam na região desde pelo menos o século VII, vindos uns do que hoje é a Arábia Saudita e outros do que é hoje a Síria.

Um grupo significativo de beduínos, que formam a comunidade Tiyaha, contando mais de 200 mil pessoas, vive na região de Negueve (Naqab), actualmente parte de Israel, onde a ocupação israelita lhes retirou a posse legal do solo, lhes tem vindo a expropriar as casas e lhes nega a possibilidade de viver da sua forma tradicional, concentrando-os à força em aglomerados populacionais, autênticos guetos, onde o seu modo de vida se torna impraticável.

Para além da comunidade beduína do Negueve (Naqab), existem outras comunidades mais pequenas espalhadas pela Palestina, nomeadamente na zona da Galileia (Israel).

Os afro-beduínos, ou beduínos negros, formam uma minoria dentro de uma minoria, sendo duplamente discriminados pela



*Igreja Ortodoxa Grega em Jerusalém. No censo de 1920 contaram-se 73 000 palestinos cristãos, dos quais 48% ortodoxos, 20% católicos e 20% católicos orientais. Grande parte dos palestinos cristãos viram as suas casas expropriadas e foram obrigados a encontrar refúgio no estrangeiro. Hoje contam-se 50 000 cristãos ortodoxos na Cisjordânia e pouco mais de 3000 na Faixa de Gaza. Mais de metade destes cristãos pertence à Igreja Ortodoxa Grega.*

política racista israelita. Tal como os beduínos árabes, falam a língua árabe e professam a religião muçulmana.

Existem também na Palestina pequenas comunidades de ciganos, da linhagem Dom, sendo uma das maiores a da Cidade Velha de Jerusalém. Os Dom são um povo cigano de um ramo distinto dos Roma ou Romani que se estabeleceram na Europa, estando mais localizados no Médio Oriente. Possuem uma língua própria, o *domari*, que a política cultural colonial israelita tem vindo a pôr em perigo de extinção.

Se bem que a religião muçulmana fosse largamente maioritária, a Palestina é território sagrado para outras religiões, que sempre foram livres de praticar abertamente o seu culto, nomeadamente a religião cristã e a religião judaica.

O principal ramo do Islão abraçado pelos Palestinos é o sunismo, existindo, contudo, algumas comunidades Ahmadiyya, um movimento criado no Punjab indiano no século XIX. O sunismo palestino é um sunismo moderado e tolerante, não sendo conhecidas seitas fundamentalistas entre os Palestinos.

A Palestina caracterizava-se mesmo por uma interpenetração entre o cristianismo e o Islão, partilhando muitas vezes os locais de culto e celebrando as festas de ambas as religiões, nomeadamente de São Jorge/Al Kadher e do Profeta Jonas/Halhul.

Belém e Jerusalém são locais sagrados para os cristãos de várias denominações, católicos, protestantes e ortodoxos. Todas estas denominações estão representadas entre os Palestinos. A esmagadora maioria dos palestinos cristãos foi obrigada por Israel a viver na diáspora. A título de exemplo, a comunidade palestina cristã no Chile excede as 50 000 pessoas.

O maior santuário mundial da *Fé Bahá'í* situa-se na cidade de Acre, hoje na parte israelita da Palestina histórica. O santuário atrai muitos peregrinos.

Os Drusos constituem uma minoria religiosa na Palestina, estando aí estabelecidos há vários séculos. Actualmente o número de crentes ultrapassa os 150 000. Procurando dividir o campo palestino, Israel tem instrumentalizado este grupo religioso, atribuindo aos Drusos uma identidade legal distinta da restante população e incorporando-os na sua organização militar e repressiva.

Também existem entre os Palestinos numerosos agnósticos e ateus.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) foi criada em 1964 e tem sido considerada a legítima representante do povo palestino, designadamente nas organizações internacionais. É uma organização de cúpula, composta por partidos políticos, organizações populares e individualidades. Desde 2013 a ONU permite-lhe ser referida como Estado da Palestina.

A Autoridade Nacional Palestina (ANP) foi estabelecida em consequência dos Acordos de Oslo de 1993-1995 para governar a Faixa de Gaza e parte da Cisjordânia. Após as eleições de 2006, o Hamas passou a governar *de facto* a Faixa de Gaza e o papel da ANP na Cisjordânia tem sido extremamente condicionado por Israel.

As principais forças integradas na OLP são:

- Fatah — Partido de tendência social-democrata, fundado em 1959 por Yasser Arafat e outros. Actualmente é a força dominante na OLP e na Autoridade Palestina (ANP) e é dirigido por Mahmoud Abbas, que é também o secretário-geral da OLP e o presidente da ANP.



*As eleições para o Conselho Legislativo Palestino realizadas em 2006 foram acompanhadas por 900 observadores internacionais, que as consideraram livres e justas. O Hamas elegeu 74 deputados, seguindo-se a Fatah (45), a FPLP (3), a coligação Alternativa — FDLP, PPP, UDP e independentes — (2), a Iniciativa Nacional Palestina (2), a Terceira Via (2) e Independentes (4).*

- FPLP (Frente Popular para a Libertação da Palestina) — É a segunda maior força na OLP. De tendência marxista-leninista, foi fundada em 1967 por George Habash. O actual secretário-geral é Ahmed Sa'adat.

- FDLP (Frente Democrática para a Libertação da Palestina) — Dirigida por Nayyef Hawatmeh, nasceu em 1969 como dissidência da FPLP.

- PPP (Partido do Povo Palestino) — Foi fundado em 1982 por Bashir Barghouti como Partido Comunista Palestino (PCP). Barghouti assumiu o cargo de ministro da Indústria no I Governo da AP em 1996.

- FIDA (União Democrática Palestina) — Considera-se social-democrata reformista e é dirigido por Saleh Ra'afat. Foi criado em 1990 por dissidentes da FDLP.

Fora da OLP têm assumido relevância:

- Hamas — Partido nacionalista islamista, foi fundado em 1987 pelo xeique Ahmad Yassin a partir da Irmandade

Muçulmana. Venceu as eleições legislativas de 2006 e governa, *de facto*, a Faixa de Gaza. De par com a actividade política e militar, tem uma componente importante de serviço social.

- Jihad Islâmica Palestina — Nasceu, também, da Irmandade Muçulmana. Opera na Faixa de Gaza desde 1981 e tem por objectivo estabelecer um Estado palestino islâmico no território da Palestina histórica.

- Iniciativa Nacional Palestina — Partido de orientação social-democrata liderado por Mustafa Barghouti, que o fundou em 2002 como alternativa à dicotomia Fatah-Hamas.

- Terceira Via — Partido centrista dirigido por Salam Fayyad e Hanan Ashrawi, fundado em 2005, tem sido activo na ANP. Fayyad foi ministro das Finanças em 2005 e primeiro-ministro do governo de emergência formado em 2007.